

MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

Reconheceu o articulista que, apesar de "anacrônico", o regime parlamentar é "peculiar de certos países europeus de alta cultura política".

Fácil é verificar que não há tal peculiaridade, pois o regime parlamentar pratica-se satisfatoriamente com as mais variadas raças, com os mais diversos graus de cultura, sob as mais diferentes latitudes e em todos os continentes. É, verdadeiramente, um regime atual e universal.

Mas, se, como inculca o articulista, o "anacrônico" regime somente é acessível a povos de alta cultura política, infere-se, contrário sensu, que a povos de baixa cultura política como são inegavelmente os da América Latina, convém o presidencialismo.

Pois bem, que nos mostra a observação? Estará dando o regime presidencial bons resultados em tais países? Ninguém em sua consciência o poderá afirmar. O que ele tem feito, realmente, é prolongar, é agravar, é dar forma e armadura legal ao caudilhismo característico da formação latino-americana. Alimentou o vício original, em vez de corrigi-lo. Exacerbou as inatas tendências para o mandonismo, em vez de sofrelas. Por isto, quase não passa semana, em que não tenhamos notícia de uma revolução, de um motim, de um golpe na América Latina. Será isto adaptação do presidencialismo ao mundo latino-americano?

Concedido, pois, seja o parlamentarismo uma flôr delicada, que só viceje em países de alta cultura política, caso é de perguntar se o presidencialismo tem dado bons frutos nos de cultura inferior. Em nosso país mesmo, tão evidentes são as suas falhas, que os seus defensores outra alegação não têm, senão que ele ainda não pôde ser praticado, apesar dos seus sessenta anos de vigência...